

Angelina Purpurina

decola

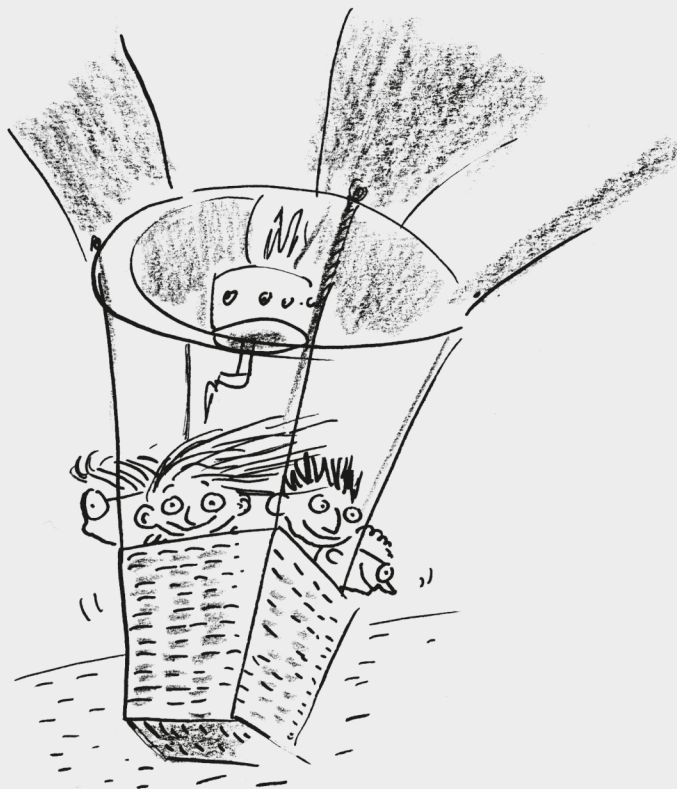
ILUSTRADO POR
RONAN BADEL



FANNY JOLY



Angelina Purpurina



Angelina Purpurina decola

FANNY JOLY

ILUSTRADO POR
RONAN BADEL

TRADUÇÃO
ANDRÉIA MANFRIN ALVES



Observe todos com atenção, eles estão nestas histórias...

Vítor, o irmão
mais velho



Angelina Purpurina,
conhecida como Pirralha.

José-Máximo, o irmão do
meio, também chamado de
Zé-Max, JM ou Mad Max.



Mastigadinho, o leão de
pelúcia de estimação.



Pedro Quindim,
a paixonite.



Catarina,
a melhor amiga.

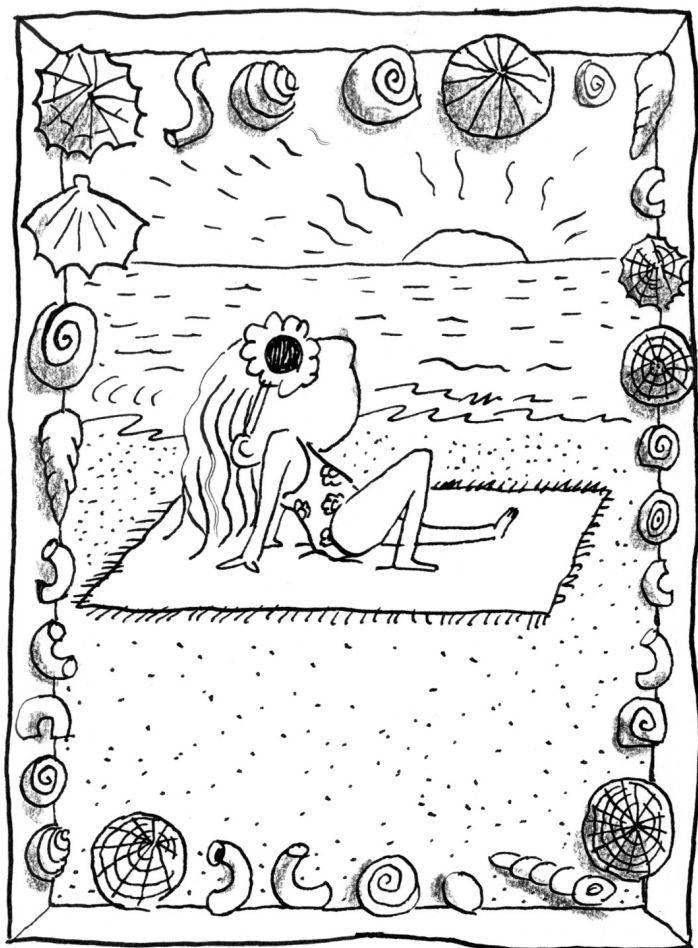


Vovó Purpurina.

Os pais,
Patrício e Sabrina.



1. Assinado Angelina P.





Preguicinha matinal

EU TINHA ACABADO DE ME SENTAR À MESA PRO CAFÉ da manhã quando o papai sugeriu que fôssemos ver um desfile do exército. O Vítor e o Zé-Max, meus irmãos, começaram a pular sem parar:

— Eba! Eba! Que legal! Vamos! Vamos!

— Mas estou e-xaus-ta, Patrício — a mamãe disse, franzindo o nariz. — Estou precisando daquela preguicinha matinal...

— Ânimo, Sabrina! — o papai exclamou.

— É só você ir sozinho com as crianças! — a mamãe respondeu.

— Os desfiles são coisa de meninos! — protestei.
— Prefiro ficar aqui (ainda mais se os meus horrorosos irmãos não estiverem em casa pra me incomodar: isso eu não disse, mas pensei).

— A gente pode comer no *Masque Delícia*? — perguntou o Max.

— O certo é dizer *almoçar*! — o papai corrigiu.

A mamãe comemorou:

— Excelente ideia! Assim, não preciso cozinhar!

Senti um leve arrependimento: também gosto do *Masque Delícia*, principalmente da batata frita e do sorvete, mas ainda prefiro a PAZ.

Eles saíram. A mamãe se deitou na cama feito uma princesa, com seu chá, seu telefone, seus livros e um GRANDE sorriso. Perfeito. Era a chance que eu precisava para realizar o meu plano secreto. Ele é sobre o... Pedro Quindim, o menino mais legal do 4º ano e de toda a escola.

Por acaso e pelo JM (eles estudam na mesma sala), descobri anteontem que o Pedro nasceu no dia 12 de novembro. No sábado, fazendo compras com

o papai no supermercado, eu quis comprar um presente pra ele (pro Pedro, não pro meu pai!). Mas nada era bonito o suficiente. Ou era caro demais. A vovó Purpurina diz que o valor de um presente não tem nada a ver com o dinheiro, mas com o CARINHO que colocamos nele. Ótima notícia pra mim!

Uma ideia incrível me ocorreu ao olhar uma atividade na caixa do meu cereal predileto. “QUADRO CRIATIVO” era o nome da brincadeira. É só recortar um retângulo seguindo a linha pontilhada, depois decorar com coisas legais, como flores, lantejoulas, conchas...

Que sorte: tenho um monte de conchas na minha estante. A mamãe sempre reclama porque elas pegam muito pó. Fim das reclamações: eu coleí todas no meu quadro. O problema é que eu não tinha conchas suficientes pra preencher toda a volta. Então, completei com aqueles grãos de macarrão que parecem um camarão. Melhor que nada, mas... perto das conchas de verdade, talhadas, rosadas, peroladas, o macarrão cru não ficava nada bonito. Eu precisava era de... O esmalte rosa da mamãe! Fui até o quarto dela. Ela levantou o nariz por cima do livro.

— E então, Angelina, você tem lição pra amanhã?

Ai, ai, ai! Assunto a evitar...

— Sabe de uma coisa, minha mamãezinha querida? No Natal, eu vou te dar um esmalte de presente. Porque você é muito boa e às vezes...



— Já entendi: você quer que eu te empreste o meu esmalte! — Ela me deu um sorriso.

Fico irritada quando ela me entende só de me olhar. Mas às vezes isso também me ajuda. Arregalei os olhos como se estivesse surpresa.

— Eu NÃO tinha pensado nisso, mas já que você ofereceu, eu quero!

Pintei um por um os grãos de macarrão. O vidro ficou vazio, mas que resultado esplêndido! No

entanto, havia um problema a resolver: o que colocar dentro do quadro? Na loja de presentes, os quadros são expostos com fotos de flores dentro, o tipo de foto que o papai costuma tirar. É... nada mal. Mas banal. Tive, então, uma outra ideia: um dia o Pedro me disse que eu parecia... uma flor! E se eu colocasse uma foto MINHA? Assim estarei sempre diante dos olhos dele... Demais!

Escolhi a foto da praia, com o meu maiô de corações e os meus óculos de sol cor-de-rosa. Ela ficou bonita no quadro. Eu estava terminando de secar as minhas colagens com o secador de cabelo quando ouvi os meus irmãos subirem as escadas. Já?! Escondi tudo no armário. Eles apareceram agitando pequenas bandeiras.

— A gente ganhou bandeirinha e você não, na na na na naaa!

— Que bom pra vocês... — Suspirei.

— O que você está fazendo? — o Vítor quis saber.

— Nada...

O Max caminhou até o meu armário como se estivesse sendo teleguiado.

— Não encosta no MEU armário! — gritei.



Teria sido melhor se eu tivesse ficado quieta. É claro que o meu irmão fez o contrário. Ele pegou o meu presente em menos de dois segundos e começou a rir.

— Olhaaaaa... que negócio é este? A Pirralha se achando a “estrela da praia” em um quadro todo enfeitado por ela!

— Me devolve isso! É... er... para... para a aula de artes! — gaguejei.

— Não seria pro Quindinzinho? — o Vítor zombou.

E o JM acrescentou mais uma suspeita:

— O seu namoradinho quer sua foto autografada pra colocar embaixo do travesseiro!

Senti que estava ficando mais rosa que o esmalte da mamãe. Fui traída por minhas bochechas! Logo eu, que adoro ROSA. Nesse momento, passei a detestar essa cor.

— Nada a ver! — Eu corei ainda mais.

O Vítor apontou o dedo pra mim.

— Para de mentir, você está piscando feito um farol, Pirralha!

Eles NÃO TÊM O DIREITO de me chamar assim. E sabem disso. Estão fingindo que esqueceram? Azar deles: disparei o alarme-de-soluções na potência máxima. Os nossos pais subiram imediatamente, mandaram meus irmãos pro quarto e confiscaram as bandeiras deles. Tudo tem limite, poxa!